

CONCURSO PÚBLICO
PREFEITURA MUNICIPAL VITÓRIA DO MEARIM-MA
EDITAL 001/2025



CARGO
(COD - 09) – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

INSTRUÇÕES GERAIS

CONFERÊNCIA DO MATERIAL

Verifique se o caderno contém 40 questões (01 a 40) com alternativas de A a D. Caso identifique erro ou falha de impressão, notifique o fiscal imediatamente.

CARTÃO-RESPOSTA

Utilize apenas caneta esferográfica transparente (azul ou preta). Preencha integralmente o campo de resposta. Não rasure, não dobre e assine no local indicado (obrigatório).

CONDUTA

Mantenha silêncio e permaneça sentado. É proibido o uso de relógio, óculos escuros, boné ou similares.

TEMPO DE PERMANÊNCIA

- Saída sem o caderno: Permitida após 1 hora de prova.
- Saída com o caderno: Permitida apenas nos últimos 30 minutos de Prova.

ENCERRAMENTO: Os 3 (três) últimos candidatos deverão permanecer em sala para assinar a ata e retirar-se juntos.

INFORMAÇÕES: Gabaritos e recursos disponíveis em funatec.org.br.

Uma breve história da violência

“Ninguém que se tenha dedicado a pensar a história e a política pode permanecer alheio ao enorme papel que a violência sempre desempenhou nos negócios humanos, e, à primeira vista, é surpreendente que a violência tenha sido raramente escolhida como objeto de consideração especial. (Na última edição da Enciclopédia de Ciências Sociais, “violência” nem sequer merece menção.) Isso indica quanto a violência e sua arbitrariedade foram consideradas corriqueiras e, portanto, negligenciadas; ninguém questiona ou examina o que é óbvio para todos. Aqueles que viram apenas violência nos assuntos humanos, convencidos de que eles eram “sempre fortuitos, nem sérios nem precisos” (Renan), ou de que Deus sempre esteve com os maiores batalhões, nada mais tinham a dizer a respeito da violência ou da história. Quem quer que tenha procurado algum sentido nos registros do passado viu-se quase obrigado a enxergar a violência como um fenômeno marginal. Seja Clausewitz denominando a guerra como a “continuação da política por outros meios”, seja Engels definindo a violência como o acelerador do desenvolvimento econômico, a ênfase recai sobre a continuidade política ou econômica” (Hannah Arendt).

Como constatou Hannah Arendt, no fragmento que constitui a epígrafe deste livro, não é possível compreender a história humana sem a violência. Essa sentença não exprime apenas um juízo de valor ou uma condenação moral, mas uma constatação estrutural, que exige ser enfrentada em suas múltiplas dimensões filosóficas, econômicas, políticas e culturais. A violência não constitui mera exceção ao curso da história, um desvio ocasional em tempos de guerra ou instabilidade, mas uma condição constitutiva das formas sociais.

Longe de se limitar a episódios de repressão estatal, conflitos armados ou convulsões sociais visíveis, a violência se manifesta de maneira difusa, institucional e legitimada, organizando a vida coletiva desde seus alicerces.

Ela funda ordens políticas ao definir quem governa e quem obedece, legitima instituições ao silenciar os vencidos em nome da estabilidade, molda culturas ao determinar o que pode ser lembrado e o que será esquecido, desloca populações inteiras por meio da guerra, do colonialismo ou da especulação urbana, estabelece direitos ao mesmo tempo em que os nega a outros, produz riqueza expropriando corpos, terras e saberes, impõe fronteiras simbólicas e geopolíticas que distinguem os “civilizados” dos “bárbaros”, os incluídos dos descartáveis.

Nesse sentido, a violência é mais do que um ato: é uma lógica, um dispositivo histórico de organização da desigualdade, que atravessa as instituições e opera sob a aparência de normalidade. Ao compreender isso, não se trata de naturalizar a violência, mas de reconhecê-la como motor oculto de muitos processos que costumamos celebrar como progresso, civilização ou ordem.

Ignorar esse traço estrutural é perpetuar sua invisibilidade e dificultar qualquer tentativa efetiva de transformação social. Como advertiu Arendt, o desafio não é apenas denunciar a violência, mas desmascarar sua banalidade, sua presença silenciosa e reiterada no tecido ordinário da história humana.

Nesse contexto, a guerra também não se apresenta como um desvio da racionalidade política, mas a sua expressão concentrada, como sugerem diversas leituras críticas da tradição realista. Invertendo a célebre máxima de Carl Clausewitz (2014), pode-se afirmar que a paz não é o contrário da guerra, mas sua forma administrada, sua continuidade sob outros meios e disfarces. Os períodos considerados pacíficos, na verdade, muitas vezes representam apenas momentos de dominação estabilizada, nos quais os mecanismos de coerção física, simbólica e econômica operam de forma eficiente e naturalizada.

Essa perspectiva desestabiliza a noção moderna de progresso como trajetória ascendente da razão, da moral ou da técnica. Progresso e destruição caminham juntos. O desenvolvimento de tecnologias de transporte, comunicação e produção esteve frequentemente atrelado à lógica bélica, à exploração colonial, à escravização de povos inteiros e à apropriação forçada de territórios e recursos. A racionalidade técnica que hoje celebramos como inovação surgiu, muitas vezes, em laboratórios militares, campos de batalha ou regimes de vigilância.

As grandes obras da civilização como as pirâmides, impérios, muralhas, cidades monumentais, foram erguidas sobre os escombros da barbárie, sustentadas pelo sofrimento anônimo dos vencidos, escravizados ou silenciados. Talvez a diferença entre civilização e barbárie não resida tanto nas práticas, mas nos discursos que as legitimam.

Chamamos de civilização quando a violência é institucionalizada, eficaz e reconhecida como necessária. Chamamos de barbárie quando ela nos escapa ao controle, nos ameaça ou nos expõe. Nesse sentido, a linguagem é cúmplice da dominação: nomear, ocultar, eufemizar são formas de continuar a guerra sob o signo da razão.

Compreender isso exige não a negação das conquistas humanas, mas uma crítica radical à sua genealogia. Por isso, a história da humanidade não pode ser escrita como epopeia do progresso, mas como uma crônica tensa entre violência e sentido, dominação e resistência, memória e esquecimento.

(Texto de autoria de José Micaelson Lacerda Moraes. Uma breve história da violência: poder, progresso e o motor bélico da humanidade. Independently Published, 2025).

LINGUA PORTUGUESA**QUESTÃO - 01**

Ao retomar a reflexão de Hannah Arendt sobre a centralidade da violência na história humana, o texto propõe um deslocamento interpretativo relevante. Considerando o modo como essa referência é desenvolvida ao longo do texto, é correto afirmar que a violência é apresentada como:

- (a) Um fenômeno recorrente, porém restrito a períodos de crise política ou colapso institucional.
- (b) Um desvio moral persistente que compromete, mas não estrutura, o curso da história.
- (c) Um elemento constitutivo das formas sociais, operando de modo difuso e frequentemente invisível.
- (d) Uma consequência inevitável da imperfeição humana, sem relação direta com instituições.

QUESTÃO - 02

Ao afirmar que a violência “é mais do que um ato: é uma lógica”, o autor desloca o debate de uma compreensão episódica para uma abordagem estrutural. Essa formulação permite inferir que, no texto, a violência:

- (a) Decorre principalmente de decisões individuais ou lideranças autoritárias.
- (b) Atua como princípio organizador das desigualdades sociais e políticas.
- (c) Se manifesta apenas quando falham os mecanismos racionais de convivência.
- (d) Perde relevância em sociedades dotadas de instituições democráticas consolidadas.

QUESTÃO - 03

A inversão da máxima de Clausewitz — segundo a qual a paz seria a continuação da guerra por outros meios — cumpre, no argumento do texto, a função de:

- (a) Revelar que a dominação pode se estabilizar sem conflito armado explícito.
- (b) Negar a racionalidade política da guerra nos Estados modernos.
- (c) Sustentar que os períodos de paz representam a superação histórica da violência.
- (d) Equiparar moralmente guerra e diplomacia como práticas equivalentes.

QUESTÃO - 04

Ao discutir a relação entre progresso técnico e violência histórica, o texto não propõe uma rejeição simples das conquistas humanas. Em vez disso, o autor defende uma postura crítica que consiste em:

- (a) Separar os avanços tecnológicos de suas origens políticas e militares.
- (b) Reconhecer o progresso como narrativa neutra e universal da humanidade.
- (c) Atribuir os abusos históricos exclusivamente a contextos pré-modernos.
- (d) Questionar a genealogia das conquistas celebradas como civilizatórias.

QUESTÃO - 05

No trecho em que o autor diferencia “civilização” e “barbárie” a partir dos discursos que legitimam a violência, a linguagem é apresentada como um elemento central do poder porque:

- (a) Permite transformar práticas violentas em atos moralmente aceitáveis.
- (b) Substitui completamente a coerção física nas sociedades modernas.
- (c) Elimina o conflito ao produzir consensos estáveis.
- (d) Impede que a violência seja reconhecida como fenômeno histórico.

QUESTÃO - 06

No trecho:

João saiu da sala convencido de que tudo daria errado; afinal, como sempre dizia o pai, “ninguém vence sem sacrifício”.

Predominam:

- (a) Discurso direto, focalização externa e ausência de polifonia.
- (b) Discurso indireto livre, focalização interna e ausência de polifonia.
- (c) Discurso indireto, focalização interna e presença de polifonia.
- (d) Discurso direto livre, focalização externa e polifonia explícita.

QUESTÃO - 07

Em “Aquela notícia foi uma bomba no escritório”, ocorre:

- (a) Metáfora em sentido conotativo.
- (b) Metonímia de caráter denotativo.
- (c) Hipérbole de valor literal.
- (d) Eufemismo de valor expressivo.

QUESTÃO - 08

Assinale a alternativa em que o elemento destacado estabelece coesão referencial anafórica:

- (a) Embora estivesse cansado, continuou o trabalho.
- (b) Saímos cedo; por isso, chegamos antes.
- (c) O relatório foi concluído. Ele será enviado hoje.
- (d) Quando anoiteceu, todos se recolheram.

QUESTÃO - 09

Analise a frase encontrada em um anúncio:

“Experimente agora o novo sabor que vai conquistar você.”

Aqui predomina a função:

- (a) Referencial.
- (b) Emotiva.
- (c) Fática.
- (d) Conativa.

QUESTÃO - 10

Assinale a alternativa corretamente empregada:

- (a) Não sei porquê você faltou.
- (b) Gostaria de saber por que você faltou.
- (c) Você faltou porque?
- (d) O motivo do atraso é por que.

QUESTÃO - 11

Assinale a alternativa correta segundo o Acordo Ortográfico:

- (a) micro-ônibus / autoescola / anti-social
- (b) microônibus / auto-escola / antissocial
- (c) microônibus / autoescola / anti-social
- (d) micro-ônibus / autoescola / antissocial

QUESTÃO - 12

A palavra DESLEALDADE forma-se por:

- (a) Composição por aglutinação.
- (b) Derivação regressiva.
- (c) Prefixação e sufixação.
- (d) Parassíntese.

QUESTÃO - 13

Em: “O livro que comprei ontem chegou.” O pronome QUE exerce a função de:

- (a) Objeto indireto.
- (b) Complemento nominal.
- (c) Objeto direto.
- (d) Predicativo do sujeito.

QUESTÃO - 14

O período: “Se ele estudar, será aprovado, mas precisará de disciplina.” apresenta:

- (a) Uma subordinada adverbial condicional e duas coordenadas sindéticas.
- (b) Duas subordinadas adjetivas e uma coordenada explicativa.
- (c) Uma subordinada substantiva e duas coordenadas sindéticas.
- (d) Três orações subordinadas.

QUESTÃO - 15

Assinale a alternativa plenamente correta:

- (a) Chegamos à tarde para a reunião.
- (b) Prefiro café do que chá.
- (c) Obedecemos às normas estabelecidas.
- (d) Houveram muitos problemas na empresa.

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO**QUESTÃO - 16**

Em um sistema de segurança digital, uma regra foi definida da seguinte forma:

"Se o usuário digitar a senha correta, então o acesso será concedido."

Com base no ponto de vista lógico, assinale a assertiva que nega corretamente a regra citada.

- (a) O usuário não digitou a senha correta e o acesso não foi concedido.
- (b) O usuário digitou a senha correta e o acesso não foi concedido.
- (c) O usuário não digitou a senha correta ou o acesso não foi concedido.
- (d) O usuário digitou a senha correta ou o acesso foi concedido.

QUESTÃO - 17

Durante uma atividade avaliativa, uma professora propôs aos alunos o seguinte desafio lógico, valendo pontos extras:

“Qual expressão lógica é logicamente equivalente à expressão: $(\neg p) \rightarrow q$?”

Um de seus alunos respondeu prontamente de forma correta o desafio.

Assinale a alternativa que apresenta a resposta que esse apresentou.

- (a) $p \rightarrow (\neg q)$
- (b) $(\neg p) \wedge q$
- (c) $(\neg p) \rightarrow (\neg q)$
- (d) $\neg(\neg p) \vee q$

QUESTÃO - 18

Em uma campanha de arrecadação para revitalizar a praça central de uma cidade, quatro comerciantes (X, Y, Z e W) decidiram contribuir com um total de R\$ 80.000,00.

As contribuições foram feitas da seguinte forma:

- “X” doou $\left(\frac{1}{2}\right)$ do valor total.
- “Y” doou $\left(\frac{8}{32}\right)$ do valor que “X” doou.
- “Z” doou 1,5 vezes o valor que “Y” doou.
- “W” completou o restante necessário para atingir os R\$ 80.000,00.

Assinale a assertiva que apresenta 30% do valor doado por “W”.

- (a) R\$ 4.500,00
- (b) R\$ 15.000,00
- (c) R\$ 10.800,00
- (d) R\$ 8.000,00

QUESTÃO - 19

O triplo de “n” equivale ao quádruplo de 244,8. E o quádruplo de “m” equivale ao quádruplo de 403,84. Assinale corretamente a oitava parte do produto de “n” e “m”.

- (a) 28.880,5
- (b) 18.810,8
- (c) 25.744,8
- (d) 12.357,5

QUESTÃO - 20

Durante uma feira de empreendedorismo, uma jovem empresária recebeu dois prêmios em dinheiro por seus projetos inovadores. Ela decidiu aplicar os valores recebidos em dois fundos distintos:

1º Fundo Alfa.

- Taxa de juros: 12% ao trimestre
- Vencimento do título: 1,5 anos
- Regime de capitalização simples

2º Fundo Beta.

- Taxa de juros: 8% ao semestre.
- Vencimento 1 anos
- Regime de capitalização composto

O valor total dos prêmios foi de R\$ 800.000,00 e ela pretende aplicar na seguinte proporção $\frac{1}{4}$ entre o investimento Alfa e Beta, respectivamente.

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta.

- (a) Os rendimentos do fundo alfa serão menores do que os rendimentos do fundo beta.
- (b) Os rendimentos do fundo alfa serão maiores do que os rendimentos do fundo beta.
- (c) rendimentos do fundo alfa serão idênticos aos rendimentos do fundo beta.
- (d) O capital aplicado em alfa é superior ao capital aplicado em beta.

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS**QUESTÃO - 21**

A concepção de currículo adotada pela BNCC para a Educação Infantil rompe com modelos escolares tradicionais ao organizar o trabalho pedagógico a partir de direitos de aprendizagem e campos de experiências.

Tal estrutura curricular tem como finalidade central:

- (a) garantir o desenvolvimento integral da criança por meio de experiências significativas
- (b) assegurar a progressão de conteúdos formais
- (c) uniformizar práticas pedagógicas nacionais
- (d) antecipar competências do Ensino Fundamental

QUESTÃO - 22

Ao analisar documentos normativos e pesquisas contemporâneas sobre infância, observa-se que o brincar deixa de ser compreendido como atividade acessória e passa a ocupar posição estruturante no processo educativo. À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, o brincar é entendido como:

- (a) mecanismo de socialização informal
- (b) atividade de transição entre conteúdos
- (c) recurso para organização disciplinar
- (d) eixo estruturante da aprendizagem e do desenvolvimento infantil

QUESTÃO - 23

Uma criança de 4 anos cria personagens imaginários, estabelece regras próprias para suas brincadeiras e demonstra capacidade de justificar escolhas, embora ainda apresente pensamento centrado em si mesma. Segundo a teoria piagetiana, tais características correspondem predominantemente ao estágio:

- (a) sensório-motor
- (b) pré-operatório
- (c) operatório concreto
- (d) operatório formal

QUESTÃO - 24

Na perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, mas por meio de processos mediados socialmente. Considerando esse pressuposto teórico, a aprendizagem, segundo Vygotsky, é potencializada quando:

- (a) há interação social mediada e uso da linguagem
- (b) a criança atua sem intervenção adulta
- (c) os estímulos são exclusivamente sensoriais
- (d) o ensino é individualizado

QUESTÃO - 25

O planejamento pedagógico na Educação Infantil, ao invés de constituir mera formalidade burocrática, assume função estruturante do trabalho docente. Nesse sentido, ele deve:

- (a) seguir materiais didáticos padronizados
- (b) priorizar avaliação classificatória
- (c) articular objetivos, experiências, organização do tempo e do espaço
- (d) concentrar-se na transmissão de conteúdos

QUESTÃO - 26

De acordo com a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais, a avaliação na Educação Infantil possui natureza específica, diferenciando-se dos demais níveis de ensino, pois deve:

- (a) mensurar desempenho por critérios fixos
- (b) definir promoção ou retenção
- (c) acompanhar o desenvolvimento sem finalidade de retenção
- (d) estabelecer classificação por rendimento

QUESTÃO - 27

O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, previsto na BNCC, visa promover, sobretudo, o desenvolvimento de:

- (a) habilidades de memorização
- (b) competências exclusivamente matemáticas
- (c) treino sistemático de procedimentos
- (d) capacidades de investigação e pensamento lógico

QUESTÃO - 28

Uma escola que adota práticas inclusivas coerentes com a legislação educacional e com os direitos da criança deve estruturar seu trabalho pedagógico de modo a:

- (a) separar atendimentos por tipo de necessidade
- (b) estabelecer currículos paralelos
- (c) adaptar práticas para garantir a participação de todas as crianças
- (d) limitar experiências pedagógicas

QUESTÃO - 29

No campo jurídico-educacional, a Constituição Federal de 1988 consolidou a Educação Infantil como direito da criança e dever do Estado, assegurando:

- (a) atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 5 anos
- (b) acesso apenas à pré-escola
- (c) ensino obrigatório apenas a partir do fundamental
- (d) responsabilidade exclusiva da família

QUESTÃO - 30

O Estatuto da Criança e do Adolescente fundamenta-se no princípio da proteção integral, pelo qual a criança passa a ser reconhecida como:

- (a) objeto de tutela estatal
- (b) sujeito passivo de políticas públicas
- (c) destinatária secundária de direitos
- (d) sujeito de direitos com prioridade absoluta

QUESTÃO - 31

No contexto da gestão democrática da Educação Infantil, o processo decisório deve caracterizar-se pela:

- (a) centralização administrativa
- (b) participação da comunidade escolar
- (c) autonomia isolada do professor
- (d) eliminação de normas institucionais

QUESTÃO - 32

O uso pedagógico das tecnologias digitais na Educação Infantil exige do professor postura crítica e intencional, o que implica:

- (a) substituição do brincar
- (b) mediação pedagógica e critérios educativos
- (c) antecipação de conteúdos escolares
- (d) eliminação de experiências concretas

QUESTÃO - 33

A metodologia de projetos na Educação Infantil distingue-se por promover:

- (a) fragmentação curricular
- (b) repetição de exercícios
- (c) integração de experiências, saberes e interesses das crianças
- (d) execução de atividades isoladas

QUESTÃO - 34

A organização da rotina pedagógica na Educação Infantil, segundo os documentos normativos, deve contemplar:

- (a) momentos de cuidado, interação, brincadeira e aprendizagem
- (b) apenas atividades dirigidas
- (c) foco exclusivo em alfabetização
- (d) ausência de planejamento

QUESTÃO - 35

A noção de desenvolvimento integral da criança, assumida pelas políticas educacionais brasileiras, compreende:

- (a) dimensões física, cognitiva, emocional, social e cultural
- (b) apenas desenvolvimento cognitivo
- (c) preparação para avaliações
- (d) domínio de conteúdos escolares

QUESTÃO - 36

No âmbito da diversidade e dos direitos humanos, a prática pedagógica comprometida com a cidadania pressupõe:

- (a) neutralização de diferenças
- (b) respeito, equidade e valorização das identidades
- (c) silenciamento de conflitos sociais
- (d) homogeneização cultural

QUESTÃO - 37

O uso de telas na primeira infância, à luz de estudos contemporâneos e orientações pedagógicas, deve ocorrer de modo que:

- (a) seja livre e irrestrito
- (b) substitua experiências concretas
- (c) elimine a necessidade de mediação
- (d) respeite critérios, limites e acompanhamento pedagógico

QUESTÃO - 38

O processo de formação do atual município de Vitória do Mearim revela a estreita relação entre ocupação do território, condições naturais e decisões políticas. Ao longo do século XVIII, sucessivas transferências de povoações ocorreram em função da inadequação ambiental dos locais inicialmente escolhidos. Considerando as informações do texto, assinale a alternativa que melhor explica, de forma articulada, os fatores determinantes da fixação definitiva do núcleo urbano em 1750:

- (a) A busca por terrenos elevados e estáveis, capazes de minimizar os impactos das enchentes e das instabilidades do solo observadas nos assentamentos anteriores.
- (b) A necessidade de proximidade com o rio Mearim, visando exclusivamente à intensificação das atividades comerciais e ao controle da navegação fluvial.
- (c) A pressão de autoridades eclesiásticas portuguesas para que o povoado permanecesse junto ao primeiro local de construção da igreja de Nossa Senhora de Nazaré.
- (d) O interesse do governo provincial em concentrar a população em áreas de mata fechada, como estratégia de defesa contra invasões estrangeiras.

QUESTÃO - 39

A trajetória administrativa de Vitória do Mearim evidencia um processo contínuo de reorganização territorial, envolvendo mudanças de denominação, criação e desmembramento de distritos e redefinições de status político. A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- (a) A denominação “Baixo Mearim” permaneceu inalterada desde 1833 até os dias atuais, acompanhando a consolidação definitiva da malha territorial do município.
- (b) O município passou por fases de expansão e retração territorial, especialmente no século XX, com a criação e posterior emancipação de distritos que deram origem a novos municípios.
- (c) As sucessivas alterações toponímicas refletem a instabilidade política do período imperial brasileiro, sem relação com reorganizações administrativas posteriores.
- (d) A elevação à categoria de cidade em 1924 encerrou o processo de redefinições territoriais, estabilizando definitivamente a estrutura político-administrativa do município.

QUESTÃO - 40

Com base nas informações oficiais divulgadas pelo IBGE sobre o Município de Vitória do Mearim, assinale a alternativa INCORRETA:

- (a) O bioma predominante é Amazônia.
- (b) O gentílico aplicado ao natural do Município é vitoriense.
- (c) Pertence à região intermediária de Santa Inês-Bacabal.
- (d) Tem uma população aproximada de 31 mil habitantes.